

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE EDUCADORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GRAVATAÍ/RS

Silvia Debastiani Rennó da Silva
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Clarice Salete Traversini

Resumo

Minha trajetória de formação profissional, desde o magistério até o início deste TCC, uniram a experiência teórica e prática dentro da Educação Física (EF) e Educação Infantil (EI), sendo repensadas, estudadas e pesquisadas aqui. Foi objetivo compreender e identificar as representações culturais das educadoras das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's), de Gravataí/RS, sobre EF. Pretende-se também compreender como está inserida a Educação Física no contexto apresentado visando contribuir para o levantamento de necessidades de formação. O problema da pesquisa é: que representações de educação física infantil estão sendo construídas pelas educadoras desta etapa da educação básica, no município de Gravataí/RS e como este componente curricular vem sendo tratado nas suas práticas? O trabalho está inserido na perspectiva dos Estudos Culturais e, para tanto, as contribuições de Silva (2006 e 2009), Costa (2004 e 2000) e Nelson; Treichler e Grossberg (1995) foram importantes na construção dos conceitos apresentados. Para compreender alguns aspectos históricos e pedagógicos da EF e sua importância na Educação Infantil (EI) contou-se com Bracht (1999), Mattos & Neira (2007), etc. Utilizou-se como metodologia o estudo de caso e como instrumento um questionário com uso de imagens, aplicado em 2011/1. Contou-se com a participação de 79 educadoras. As análises constataram que as representações se concentram em três eixos: a) Narram que ao ministrar aulas priorizam: conteúdos (esportes, percepção, etc.), materiais (bambolê, bola, etc.) e atividades (arremessar, circuito, etc.). Quem não ministra aulas justifica por não se sentir capacitada para realizar a atividade ou realiza atividades corporais, mas não as considera como EF. Aqui identifica-se uma prática voltada ao desenvolvimento motor para as educadoras que realizam EF. Já aquelas que dizem não realizar EF talvez não reconheçam as especificidades da EF Infantil nas suas práticas. Esta prática pode indicar a necessidade de uma formação que seja específica e discuta a EF na EI. b) Quando as educadoras analisam as imagens pode-se perceber que representam a EF na EI como aula: para o Movimento/Corpo (corpo em movimento ou controle corporal); para o comportamento (afeto, socialização) e; para o desenvolvimento de atividades específicas da EF (circuito, jogos – principalmente desportivos – atividades lúdicas, etc.). Aqui as representações indicam uma EF que ajuda no trabalho de um corpo que se movimenta de forma controlada, tanto no sentido motor (desenvolvimento de habilidades motoras, conhecimentos sobre o corpo, etc.) quanto social (respeito às regras, socialização, etc.) através de atividades direcionadas e bem organizadas. c) Ao representar a EF pelas imagens, educadoras com maior escolaridade tendem a indicar “todas as imagens” como representativas da EF, enquanto que as de menor escolaridade tendem a indicar apenas uma imagem onde a aula está sendo realizada em local aberto e os alunos estão bem organizados (corporal, espacialmente) para executar a atividade. Algumas educadoras que escolheram apenas uma das imagens como representativas da EF na EI, a indicam por corresponder melhor à sua prática. Isso mostra que as representações construídas pelas educadoras estão fortemente vinculadas tanto às suas experiências pessoais quanto aos conhecimentos adquiridos e vivenciados na área da EF.